

4166. Evangelho de 3ª-feira (12-03-2013) - Ez 47, 1-9.12; Sl 45, 2-3.5-6.8-9; Jo 5, 1-16 - Houve uma festa dos judeus, e Jesus foi a Jerusalém. Existe em Jerusalém, perto da porta das Ovelhas, uma piscina com cinco pórticos, chamada Betesda em hebraico. Muitos doentes ficavam ali deitados: cegos, coxos e paralíticos. De fato, um anjo descia, de vez em quando, e movimentava a água da piscina, e o primeiro doente que aí entrasse, depois do borbulhar da água, ficava curado de qualquer doença que tivesse. Aí se encontrava um homem, que estava doente havia trinta e oito anos.

Jesus viu o homem deitado e sabendo que estava doente há tanto tempo, disse-lhe: “Queres ficar curado?” O doente respondeu: “Senhor, não tenho ninguém que me leve à piscina, quando a água é agitada. Quando estou chegando, outro entra na minha frente”. Jesus disse: “Levanta-te, pega tua cama e anda”. No mesmo instante, o homem ficou curado, pegou sua cama e começou a andar.

Ora, esse dia era um sábado. Por isso, os judeus disseram ao homem que tinha sido curado: “É sábado! Não te é permitido carregar tua cama”. Ele respondeu-lhes: “Aquele que me curou disse: “Pega tua cama e anda”. Então lhe perguntaram: “Quem é que te disse: “Pega tua cama e anda?” O homem que tinha sido curado não sabia quem fora, pois Jesus se tinha afastado da multidão que se encontrava naquele lugar. Mais tarde, Jesus encontrou o homem no Templo e lhe disse: “Eis que estás curado. Não voltes a pecar, para que não te aconteça coisa pior”. Então o homem saiu e contou aos judeus que tinha sido Jesus quem o havia curado. Por isso, os judeus começaram a perseguir Jesus, porque fazia tais coisas em dia de sábado.

Recadinho: - Você reza com confiança e perseverança? - Você respeita o dia do Senhor, o domingo? Como? - Quais sacramentos da Igreja você recebe e com que frequência? - Você sabe ser grato a Deus pelas maravilhas que realiza em sua vida? - É possível ser feliz em meio ao sofrimento? Dê um exemplo.

4167. Os Cardeais na Capela Sistina - Hoje, dia 12 de março de 2013, os 115 Cardeais da Igreja Católica se reúnem na Capela Sistina para eleger o novo Papa. A Capela mais famosa do mundo é toda ela repleta de afrescos que apresentam, através da pintura, o “Faça-se a luz” do Apocalipse. Ali estão figurados o Primeiro e o Segundo Testamentos e o juízo no fim dos tempos e o juízo que ocorre a seu tempo para cada um de nós. São 2.500 metros quadrados de afrescos.

Ali os Cardeais estão, desempenhando uma grande missão, delicada e de grande significado não só para a Igreja Católica, mas para o Mundo. A Capela foi ideada pelo Papa Sisto IV. Ela tem as mesmas medidas do Templo de Jerusalém, que foi destruído. As medidas são mencionadas na Bíblia, no Livro dos Reis. Simboliza a “Arca da nova e definitiva Aliança entre Deus e o seu povo”, frisa Antonio Paolucci, Diretor dos Museus do Vaticano.

4168. Elegendo o novo Papa - Os olhares do mundo estão direcionados para a Capela Sistina. Descreve-a magnificamente Antonio Paolucci, Diretor dos Museus do Vaticano: “Os Cardeais entram para o Conclave na Capela Sistina. Por um efeito óptico, evidentemente estudado para esta finalidade, o primeiro olhar está voltado para a parede da direita. Em particular, para o grande afresco de Pedro Perugino, que representa a entrega das chaves: vê-se Pedro de joelhos e Cristo diante dele que lhe entrega as chaves. É a instituição do Papado de Roma. Esta é a primeira coisa que os cardeais veem.

Sentados nos seus lugares, o olhar se volta para o Juízo Universal. Na parte alta do afresco, lá onde existe uma cena que era muito cara para Michelangelo, são vistos os anjos que apresentam os instrumentos da Paixão de Cristo. Diante do Tribunal do Altíssimo serão estas as provas testemunhais para cada um de nós e, naturalmente, para os Cardeais também. Nós seremos salvos ou condenado com base em nossa fidelidade a Cristo”. A Capela Sistina surgiu como a grande capela do Papa. Ali se realizam grandes liturgias, grandes celebrações e principalmente a eleição de um novo Papa. É o grande símbolo da Arca da nova e eterna aliança entre Deus e suas criaturas. É toda decorada em afrescos criados pelos maiores artistas da Renascença: Michelangelo, Rafael, Bernini, Sandro Botticelli, Pietro Perugino, Domenico Ghirlandaio. São grandes painéis de afrescos, apresentando a vida de Moisés e de Cristo, com pinturas de papas e figuras ancestrais. As pinturas foram concluídas em 1482.